

A Lã das Raças Autóctones

Atualmente, temos 16 Raças Autóctones de Ovinos, que se agrupam, segundo o tipo de fibra de Lã que produzem, em: Churras, Bordaleiras e Merinas.

As Lãs Churras, mais compridas e meduladas, além de todas as suas utilizações tradicionais, têm nos dias de hoje bastante interesse na indústria de construção civil, para revestimentos e isolamentos.

As Lãs Bordaleiras e Merinas, mais finas e onduladas, e por isso com um valor comercial mais alto, são muito procuradas pela indústria têxtil. A Lã Merina é aquela que se destaca na sua utilização pela indústria têxtil.

As Raças de Ovinos Portuguesas apresentam um património lanar muito interessante e variado, com diferentes tipos de utilizações, que devem ser promovidos e incentivados.



Raça Churra Galega Mirandesa
Fonte: A.CO.M.



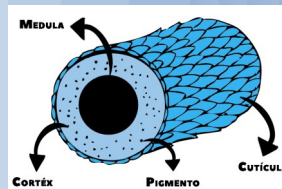
Raça Merina Preta
Fonte: ANCORME

A estrutura da fibra de lã

A fibra da lã é parecida com a estrutura de um fio de cabelo e é a fibra têxtil de origem animal com maior resistência. Cada fibra é constituída por uma ponta, um eixo e uma raiz. A ponta só existe nas fibras de primeira tosquia.

A fibra de lã assemelha-se a um cilindro composto por duas camadas de células distintas: A cutícula é a camada exterior que tem um aspeto escamoso quando é observada ao microscópio. Estas células são responsáveis pelo comportamento característico e específico da lã, a capacidade de feltrar. Na camada interna, denominada de córtex, encontram-se vários tipos de células dispostas ao longo do eixo da fibra e um canal central - a medula.

Contém uma proteína designada queratina (como o cabelo humano) que é má condutora do calor, razão pela qual os artigos de lã constituem bons agasalhos. A melanina é o pigmento natural que lhe confere a cor. Durante o seu crescimento é lubrificada pelas glândulas sebáceas que segregam uma substância cerosa cuja principal componente é a lanolina que confere impermeabilidade à lã.



Co-financiado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIAO EUROPEIA
Fundos Europeus Agrícolas
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

CAP
AGRICULTORES DE PORTUGAL

dgav
Direção Geral
da Alimentação
e Veterinária

Uma história feita de fios

As ovelhas são tosquiadas entre março e junho, conforme a zona do País. Ao "manto" de lã retirado de cada animal dá-se o nome de velo. Tradicionalmente, este era enrolado individualmente, ficando virada para o exterior a parte que se encontra junto à pele.

A transformação da lã envolve várias etapas; O processo inicia-se com a lavagem da lã, em água quente e com detergente adequado, para eliminar a sujidade, tal como terra, diversos resíduos orgânicos e a gordura natural da ovelha, a lanolina, que se acumulou no corpo do animal durante um ano inteiro.

No final deste processo a lã é escorrida e deixada a secar. De seguida é necessário proceder à abertura das fibras para as preparar para os processos de cardação e penteação, através dos quais as fibras irão ser dispostas de forma adequada para o início da fição.



Raça Merino Branca
Fonte: ANCORME



Raça Bordaleira de Entre Douro e Minho
Fonte: AMIBA

